

31/08/2015 12h17 - POR BARBARA BIGARELLI

"A PAREDE DOS BRICS ESTÁ CAINDO", DIZ PROFESSOR DE HARVARD

ANDREI SHLEIFER COMENTA A SITUAÇÃO DE BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA E CHINA — PARA ELE, O BRASIL ESTÁ NA FRENTE POR POSSUIR "INSTITUIÇÕES FORTES" E UMA "CLASSE INCRÍVEL DE EMPREENDEDORES"

[inShare55](#)



ANDREI SHLEIFER, PROFESSOR DE ECONOMIA DE HARVARD (FOTO: LUIZ PRADO / AGÊNCIA LUZ/ BM&FBOVESPA)

Reunir **quatro países emergentes** em um **único conceito** e acreditar que eles iriam "crescer, prosperar sem limites e controlar a economia mundial" podia até ter lá sua razão há três anos. Mas hoje já não faz mais sentido reunir Brasil, Índia, China e Rússia sob o mesmo guarda-chuva. A opinião é de Andrei Shleifer, professor de economia de Harvard, que defende que essa ideia dos BRICs "não deu muito certo". "Eu queria dizer ao Goldman Sachs que eles foram muito bobos quando criaram essa ideia dos BRICs", disse durante o 7º Congresso Internacional de Mercado Financeiro e de Capitais, realizado neste sábado em Campos do Jordão (SP). "Era até verdade na época. Mas hoje, a parede dos BRICs está caindo."

Nascido na Rússia e naturalizado americano, Shleifer comentou a situação atual de cada país. "O Brasil está vivendo uma recessão e ouvimos conversas sobre impeachment, a Rússia saiu de uma ditadura e está passando por uma queda econômica sem controles, a Índia está crescendo, mas continua um país muito pobre, e a China vivencia um nível de volatilidade que causa muitos problemas ao redor do mundo."

Na visão do economista, independentemente da situação atual, não era possível reuni-los como se fossem um bloco que cresceria na mesma direção e de modo uniforme. "A começar que possuem uma renda média e países com essa característica não crescem totalmente sem limites. Eles vivenciam períodos de desaquecimentos e não voltar a crescer necessariamente." Além disso, segundo Shleifer, os BRICs apresentam particularidades que ocorrem de maneira mais acentuada em uns e de forma mais amena em outros. "Instituições imperfeitas; entram e saem de sistemas democráticos; apresentam setores extremamente eficientes; e outros totalmente ineficientes. E se relacionam muito mal com o setor privado."

Impulsionar o capital humano e a educação da força de trabalho é algo fundamental que os BRICs não fizeram em grande escala, apesar de grandes investimentos no Brasil e na China, defende Shleifer. "Você precisa de pessoas que possam gerenciar negócios e empresas, para enxergar o crescimento econômico."

Especificamente sobre o Brasil, ele carrega uma visão otimista a despeito da crise econômica e política. Diz que o país é o mais bem posicionado entre os BRICs por cultivar uma força institucional muito grande. "O Brasil tem uma força institucional muito grande. Estamos todos aqui criticando e comentando se a presidente vai sofrer ou não impeachment. Isso seria impossível na Rússia, China e Índia", diz. Para Shleifer, essa força vem mesmo com todas as imperfeições que do ambiente institucional brasileiro. "As leis são complicadas, onerosas e há muitas regras e sistemas jurídicos." Entre as prioridades em termos administrativos do país, o economista defende o investimento em infraestrutura, no gerenciamento público e em educar as elites para implementar "boas práticas de gestão" em várias esferas. "Mas muitas das coisas básicas do Brasil são boas. O país não vai crescer como a China, mas pode crescer bem e crescerá no médio prazo."

Segundo o serviço Research Papers in Economics (RePEc), Shleifer é o economista mais citado no mundo em todos os tempos. Ele conhece o Brasil desde os tempos do Plano Cruzado, quando, recém-doutor, permaneceu em um período visitando o IPEA, no Rio de Janeiro. Sua visão mais otimista reflete-se mais quando ele compara o Brasil com a

Grécia. "Se eu fosse falar da Grécia, não poderia falar nada. A Grécia não poderá ser um país rico, não possui capital humano, as instituições são fracas e os regulamentos são péssimos", diz. Além disso, o país não conta com "uma classe de empreendedores". "O Brasil tem uma dessas e é incrível." Essa particularidade conta para ele porque, segundo defende, são os "empreendedores que escolhem os setores para investir na economia de um país". "Não é o governo. E, com certeza, não são os economistas."

Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2015/08/parede-dos-brics-esta-caindo-diz-professor-de-harvard.html>